

Por Dr. Lauro Arruda - cardiologista

JANUÁRIO CICCO: Homem de ação e de força de vontade, fez do Hospital e da Maternidade o centro de toda sua vida.

Nasceu em 30 de abril de 1881, na cidade de São José de Mipibu, filho do imigrante italiano Vicente de Cicco e da mipibuense Ana de Albuquerque de Cicco. Fez os primeiros estudos em sua cidade natal com o mestre Luís Militão. Quando sua família mudou-se para Natal, passou a estudar com diversos professores particulares, indo depois fazer o curso de Humanidades na Paraíba, onde ingressou no seminário. Ao término do primeiro ano no seminário, desistiu de seguir a carreira religiosa e voltou para Natal, matriculando-se no Atheneu Norte-riograndense, onde concluiu o curso secundário aos 18 anos. De lá foi para Salvador, estudar na Faculdade de Medicina da Bahia.

Formou-se em 1906 e veio para Natal, onde instalou consultório na casa de seus pais, à Rua das Virgens, na Ribeira. Moço, inteligente, culto, com grande capacidade de trabalho e com grande entusiasmo pela profissão que escolheu, logo demonstrou desejo de servir aos mais necessitados.

A Natal daquela época tinha uma assistência médica muito precária e dispunha apenas do "Hospital" de Caridade, criado em 1855, que era um verdadeiro depósito de doentes em promiscuidade. Dr. Januário convenceu o governador Alberto Maranhão de que a cidade necessitava de local adequado para tratar seus doentes. Em 23 de agosto de 1909, foi inaugurado o Hospital de Caridade Juvino Barreto, na casa de veraneio do governador, no monte de Petrópolis (onde hoje funciona o Hospital Universitário Onofre Lopes), sendo Januário Cicco nomeado para trabalhar e dirigir a instituição, que contava com dezoito leitos. Trabalhou praticamente só, pois contava apenas com ajuda das irmãs filhas de Sant'anna. Anos depois, conseguiu um enfermeiro "prático", José Lucas do Nascimento, para auxiliá-lo. Aos poucos, o hospital foi sendo ampliado e chegou ao número de setenta leitos, incluindo uma enfermaria com treze leitos para parturientes. Em 15 de janeiro de 1917, o médico Otávio de Gouveia Varela foi nomeado para ser auxiliar de Januário. Durante quase dezenove anos, os dois dividiram a tarefa de atender todos os necessitados.

Para viabilizar o bom funcionamento do hospital, sem as amarras da burocracia estatal, Dr. Januário e o governador José Augusto resolveram passar a administração da unidade de saúde para uma entidade civil. A Sociedade de Assistência Hospitalar (SAH), criada em 25 de maio de 1927, tornou-se o órgão mantenedor do hospital e seus anexos. A SAH recebeu do prefeito Omar O'Grady a doação de um terreno próximo ao hospital para a construção da Maternidade de Natal, iniciada em 14 de janeiro de 1932. Com pouca ajuda governamental, o Dr. Januário utilizou recursos próprios e motivou a sociedade natalense a ajudá-lo com doações e participando de promoções (quermisses, rifas, bingos e festas) para angariar recursos para a construção. Quando estava quase pronto, o prédio foi requisitado pelo Ministério da Guerra para servir como hospital de campanha e Quartel General Aliado durante a Segunda Guerra

Mundial. Com o fim da 2ª Guerra, foi preciso mais uma batalha comandada por Januário Cicco para retomar o prédio e exigir uma indenização do governo a fim de restaurar a construção e instalar os equipamentos adequados para o funcionamento da maternidade. A inauguração da maternidade, em 12 de fevereiro de 1950, foi um grande acontecimento social. O bispo Dom Marcolino Dantas e o escritor Luis da Câmara Cascudo lideraram uma campanha para que a maternidade fosse batizada de Maternidade Januário Cicco.

Em 30 de dezembro de 1945, Januário Cicco instalou o primeiro serviço de pronto Socorro de Natal. Ele foi também o idealizador do primeiro banco de sangue de Natal. Em 30 de dezembro de 1950, criou ainda a Escola de Auxiliares de Enfermagem, com a finalidade de dotar a sociedade de assistência hospitalar e seus hospitais de pessoal capacitado para dar assistência digna à população. Ele ajudou também na fundação da Faculdade de Farmácia.

Em 20 de julho de 1951, Dr. Januário fundou o Centro de Estudos da Sociedade de Assistência Hospitalar, com a finalidade de estimular a discussão científica e a pesquisa pelo corpo clínico dos hospitais, embrião da futura Faculdade de Medicina.

Além de toda sua atividade médica, Dr. Januário Cicco dedicou-se às letras.

Escreveu importantes obras científicas e literárias, como sua tese de conclusão do curso médico *O destino dos cadáveres perante a higiene e a medicina legal (1906)*; *Como se higienizaria Natal (1920)*; *Memórias de um médico de Província (1928)* e *Eutanásia (1937)*. Este último livro era uma novela literária em que dois personagens médicos discutem profundamente esse tema tão polêmico ainda nos dias atuais, e possibilitou a entrada do Dr. Januário na Academia Norte-rio-grandense de Letras (ANL). Para sua atualização científica, assinava e lia regularmente periódicos médicos, como a revista *Presse Médicale* e a revista literária *L'illustrations*.

No seu leito de morte, chama Onofre Lopes em quem confiara a continuação de sua obra e diz "Meu filho, não deixe a minha obra se acabar". Dr. Januário Cicco faleceu aos 71 anos, em 1º de novembro de 1952, vítima de infarto do miocárdio. O velório e o enterro foram acompanhados por uma multidão, composta por admiradores, autoridades políticas e culturais, que fizeram questão de prestar sua última homenagem ao médico.

Em 11 de dezembro de 1953, a localidade de Boa Saúde teve sua emancipação política de São José de Mipibu e passou à cidade com o nome de Januário Cicco, denominação que perdurou até o dia 02 de fevereiro de 1991.